

Gabarito Abordagens Sociológicas dos Processos Saúde-Doença

1. De acordo com Soneghet, L.F. (2024): “Afirmar que somos corpos que afetam e são afetados, não significa afirmar que somos afetados e afetamos igualmente” (p. 12). Analise criticamente essa afirmação considerando a maneira como o autor descreve as articulações possíveis entre corpos, afetos e cuidado na relação intersubjetiva entre profissionais e pacientes atendidos por um serviço de atenção domiciliar.

Gabarito: 1 – Páginas 11-12: O/a candidato/a deve conseguir articular em sua resposta a análise do autor em relação aos efeitos das assimetrias de poder, desigualdades estruturais e vulnerabilidades sobre a circulação dos afetos entre corpos no contexto do atendimento domiciliar para pessoas em cuidado paliativo cujas cenas etnográficas são trazidas pelo autor.

“A intensidade dos afetos não significa potencialidade absoluta. Assimetrias de poder e desigualdades estruturadas podem se reproduzir, e se reproduzem, nas práticas afetivas. Isso porque, como já dito, a afetividade é eminentemente corpórea e corpos são constituídos socialmente de maneira desigual (...). Na história de Larissa, há algo além de dores físicas e problemas médicos: há falta de recursos para arcar com materiais adequados ao tratamento, há uma história de negligências, há a renda da aposentadoria que não abrange todas as necessidades. Na história de Bárbara, há a tristeza que não tem número e o desejo de andar, mas há também a vinda da Amazônia para o Rio de Janeiro em busca de trabalho, a saudade da família que ficou, a falta de recursos para as pomadas que poderiam aliviar as feridas causadas pela cadeira de rodas. Certos eventos – e certos afetos – ficam “em excesso” da narrativa (Das 2015, 125). Estes não deixam de “agir”, pelo contrário, nos acossam e “perturbam” (Duarte 1998), para que lembremos que sempre há algo a ser feito, mesmo diante do fim.” (p.11)

“Nas práticas afetivas, é possível enxergar os contornos desiguais das vulnerabilidades dos sujeitos. Afirmar que somos corpos que afetam e são afetados, não significa afirmar que somos afetados e afetamos igualmente. Em seu enraizamento corporal e na sua padronização em sequências de práticas, a dimensão afetiva do social mostra-se como um espaço intersubjetivo de gestão de vulnerabilidades desiguais, e não como epifenômeno de dimensões “mais reais”” (p.12).

2. Como os artigos de Rohden, F. (2017) e de Soneghet, L.F. (2024) desenvolvem o conceito de subjetivação? Dê exemplos.

Gabarito: O/a candidato/a deve mostrar compreensão das análises empreendidas em cada um dos dois textos e, consequentemente, das diferenças de cenários envolvidos e sentidos (de cada um dos artigos) entre o que tomam como questões relacionadas a processos de subjetivação. No artigo da Fabiola Rohden (2017) essa discussão encontra-se atrelada à dimensão dos recursos biomédicos com fins de aprimoramento de si e como tais recursos implicam em um novo modo de subjetivação – Desenvolvido especificamente na seção intitulada: “Novos modos de produção da subjetividade” nas páginas 49 - 53.

Para Soneghet, o tema é abordado a partir da possibilidade de expressão emocional (págs. 6, 7, 8), referente ao processo de adoecimento e contato com suas emoções, em face do avanço da doença.

3. Explicite seu objeto de pesquisa, articulando com o conteúdo do artigo que considere mais próximo de seu interesse.

Gabarito: Questão para o/a candidato/a articular seu objeto de pesquisa com um dos dois artigos indicados na referência. Será avaliada sua capacidade de compreensão do texto, escrita e articulação do texto selecionado com seu tema do projeto de pesquisa.